

“O CHATGPT IRÁ SUBSTITUIR O PROFESSOR DE LÍNGUAS”: CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA IA COM BASE NA ABORDAGEM COMUNICATIVA

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²; BRUNO DA SILVA OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – luisagallas.cdc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunoliveira99bb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, dentro do campo da Linguística Aplicada, pretendeu-se analisar um plano de aula para ensino de inglês como língua adicional, criado por meio da interação de professores com o ChatGPT – modelo de linguagem desenvolvido através de Inteligência Artificial. Para tal, foi observado não somente o produto, ou seja, o plano entregue pela ferramenta, mas também, especialmente, o processo interativo. Isto posto, foram analisadas versões do plano de aula à luz de princípios do ensino comunicativo de línguas, tendo como base o referencial de CELCE-MURCIA (2007). Além disso, foi feita a análise de como a ferramenta contempla as competências que integram a competência comunicativa nas ações que compõem o plano, sobretudo no que diz respeito à Abordagem Baseada em Tarefas – uma versão forte do ensino comunicativo de línguas, de acordo com LOPES JR. (2015).

Por muito tempo, teve-se como referência abordagens para o ensino de idiomas pautadas em aspectos predominantemente estruturais, com seu enfoque na gramática e na forma propriamente dita da língua alvo. Dessa forma, a aprendizagem ocorria de maneira sistematizada e metalinguística, isto é, utilizando-se a língua para falar da própria língua. Em seguida, surgiu a Abordagem Audiolingual a partir da qual, segundo LEFFA (1988), o aluno deveria primeiro ouvir e falar, e depois ler e escrever. Por conseguinte, “o aluno só deveria ser exposto à língua escrita quando os padrões da língua oral já estivessem bem automatizados” (LEFFA, 1988).

Depois, enfim, a Abordagem Comunicativa veio à tona, explicitando o fato de que não somente a estrutura do idioma é importante, mas também seus fatores sociais e culturais. Levando isso em consideração, para este trabalho, foi adotada a composição de CELCE-MURCIA (2007), tendo em vista que nesta a competência comunicativa é desdobrada em mais aspectos, sendo eles: competências sociocultural, formulaica, interacional, linguística, discursiva e estratégica. Assim sendo, essas competências abordam o ensino de línguas de uma forma muito mais ampla, por exemplo, a “competência sociocultural” diz respeito ao fato de que, na maioria das vezes, é muito mais grave cometer um erro que diz respeito à cultura da língua alvo do que a sua estrutura gramatical.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa, foi feita uma experimentação através do *chatbot* - algoritmo usado em chats para imitar uma conversa humana – do modelo de linguagem ChatGPT com a finalidade de descobrir sob qual método ou abordagem para o ensino de línguas o assistente virtual elabora os planos de aula. Pretendeu-se observar a existência de princípios ligados à abordagem comunicativa – a qual é predominante

nos cursos de formação de professores de línguas hoje em dia – ou de abordagens ou metodologias menos dominantes e já superadas de acordo com a literatura da área. Para tanto, começamos utilizando o seguinte *prompt* como base da nossa análise: “Por favor, gere um plano para uma aula de inglês com duração de 1h para 20 alunos de nível B1 sobre *present perfect*.”. Por meio dele, obtivemos uma resposta estruturalista (imagem 1).



Por favor, gere um plano para uma aula de inglês com duração de 1h para 20 alunos de nível B1 sobre *present perfect*

Claro, aqui está um plano de aula para uma aula de inglês com duração de 1 hora para 20 alunos de nível B1 sobre *present perfect*:

Tempo	Atividade	Descrição
5 min	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre <i>present perfect</i> e dando uma breve explicação sobre o tema.
10 min	Explicação	O professor fornece uma explicação mais detalhada sobre o <i>present perfect</i> , incluindo suas regras gramaticais e exemplos de uso. Os alunos podem fazer perguntas e esclarecer dúvidas durante a explicação.
15 min	Exercícios de prática	Os alunos trabalham em exercícios de prática de <i>present perfect</i> , como preencher lacunas em frases com o tempo correto ou identificar frases com <i>present perfect</i> em um texto. O professor pode fornecer feedback imediato após cada exercício.
15 min	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o <i>present perfect</i> é usado na vida real. Eles podem compartilhar experiências pessoais que se encaixam no uso do <i>present perfect</i> , bem como discutir como o tempo é usado em diferentes contextos culturais.
10 min	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o <i>present perfect</i> sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode revisar os parágrafos e fornecer feedback antes do final da aula.
5 min	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e fornece materiais adicionais para estudo adicional, se necessário.

Espero que isso ajude!

Imagem 1: captura de tela do chatbot do ChatGPT

Levando isso em consideração, a próxima etapa se deu através da continuação da nossa conversa com a IA até chegarmos em nosso objetivo final, que era a obtenção de um plano de aula que contemplasse a competência comunicativa. Para isso, foram necessárias mais seis interações com o ChatGPT, sendo nosso último *prompt* o seguinte: “Apresente o mesmo plano, partindo das noções e funções comunicativas do *present perfect*, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos, usando os princípios da abordagem baseada em tarefas, inclusive no que diz respeito à estrutura de uma aula na referida abordagem.” A partir dele, alcançamos o resultado que buscávamos inicialmente: a criação de um plano de aula em concordância com a abordagem comunicativa, e, nesse caso, mais especificamente, a abordagem baseada em tarefas (imagens 2 e 3)



Apresente o mesmo plano, partindo das noções e funções comunicativas do present perfect, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos, usando os princípios da abordagem baseada em tarefas, inclusive no que diz respeito à estrutura de uma aula na referida abordagem.

Claro, aqui está uma proposta de plano de aula para o ensino do present perfect com base na abordagem baseada em tarefas:

Nível dos alunos: B1

Duração da aula: 1h

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade dos alunos de utilizar o present perfect em contextos comunicativos autênticos.

Fase da aula	Atividades	Descrição
Aquecimento	Vídeo e discussão em grupo	O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo. O objetivo é familiarizar os alunos com a estrutura e função do present perfect, sem mencioná-lo explicitamente.
Introdução da tarefa	Apresentação da tarefa	O professor apresenta uma tarefa na qual os alunos precisam criar um itinerário para um turista que visitará sua cidade nas próximas semanas. A tarefa inclui a seleção de pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais, entre outros. O objetivo é que os alunos usem o present perfect para apresentar informações sobre os lugares que escolheram, como "Este restaurante tem servido pratos deliciosos há anos" ou "Esta galeria de arte tem exibido obras de artistas famosos nos últimos meses".

Imagem 2: captura de tela do chatbot do ChatGPT

Planejamento da tarefa	Discussão em pares	Os alunos trabalham em pares e discutem quais pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais incluirão no itinerário. Eles devem se concentrar em apresentar as informações usando o present perfect de forma natural e fluida. O professor circula pela sala para fornecer orientação e feedback.
Execução da tarefa	Apresentação em grupo	Os alunos apresentam seus itinerários ao resto da turma, usando o present perfect para descrever as informações sobre cada lugar. Os outros alunos fazem perguntas e comentários sobre os itinerários apresentados. O objetivo é que os alunos pratiquem o uso do present perfect em uma situação comunicativa autêntica e recebam feedback dos colegas e do professor.
Reflexão sobre a tarefa	Discussão em grupo	O professor conduz uma discussão com toda a turma sobre a tarefa e o uso do present perfect. Os alunos compartilham suas experiências e dificuldades ao utilizar essa estrutura, além de dar feedback sobre a tarefa e como ela poderia ser melhorada. O objetivo é que os alunos reflitam sobre seu próprio aprendizado e possam identificar suas próprias necessidades de desenvolvimento.

Essa abordagem baseada em tarefas permite que os alunos aprendam o present perfect de maneira significativa e comunicativa, focando no uso da estrutura em um contexto real e autêntico. A abordagem também incentiva a colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Imagem 3: captura de tela do chatbot do ChatGPT

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a experimentação realizada, constatamos que o ChatGPT possui uma abordagem mais estruturalista, ou seja, com enfoque no conteúdo de forma metalinguística, como, a título de exemplo, no excerto a seguir, extraído da resposta ao primeiro *prompt*: “O professor começa a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre *present perfect* e dando uma breve explicação sobre o tema.”. Desse modo, o docente iniciaria a aula perguntando aos estudantes se estes sabem algo a respeito do conteúdo *present perfect* partindo de sua forma propriamente dita, e não de sua função na língua. Todavia, se ao ChatGPT for pedido, é possível atingirmos uma abordagem comunicativa de forma satisfatória através de algumas solicitações advindas do usuário, por exemplo, mencionando o fato de que o professor busca que

a IA parta das noções e funções comunicativas do conteúdo sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos. Logo, por intermédio do último *prompt*, recebemos o seguinte resultado: “O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo. O objetivo é familiarizar os alunos com a estrutura e função do *present perfect*, sem mencioná-lo explicitamente.”. Dessa maneira, conforme a abordagem baseada em tarefas, os discentes seriam expostos à língua, teriam oportunidade de utilizá-la e seriam motivados a utilizarem a função do *present perfect*: falar sobre experiências.

4. CONCLUSÕES

Portanto, ao testar sua base de dados para a construção do plano de aula em língua inglesa que buscávamos, chegamos à conclusão de que o ChatGPT pode auxiliar os professores a elaborarem seus roteiros de ensino desde que haja interações entre docente e IA baseadas em teorias e metodologias da área de ensino e aprendizagem de línguas. Assim sendo, após refletirmos, percebemos que embora a IA produza o plano de ensino, é o usuário do modelo de linguagem e suas interações com a ferramenta que comandam o resultado final a ser conquistado. Isto posto, entendemos que o ChatGPT não substitui o professor de línguas, desde que o docente faça uso ético e crítico da ferramenta pautado pelo seu conhecimento teórico e metodológico consolidado na área de ensino e aprendizagem de línguas. Assim, o ChatGPT e outros recursos de IA resultarão como facilitadores do trabalho docente e não como concorrentes dos profissionais de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LOPES JR., J. Task based learning: a complex perspective. Revista Desempenho, n.23, v.1, 2015.
- Tzirides, Anastasia Olga (Olnancy), Gabriela Zapata, Akash Saini, Duane Sears Smith, Bill Cope, Mary Kalantzis, Vania Castro, Theodora Kourkoulou, John Jones, Rodrigo Abrantes da Silva, Jen Whiting and Nikoleta Polyxeni Kastania. Generative AI: Implications and Applications for Education, arXiv, 2305.07605, 2023, doi: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2305.07605>
- LEFFA, V. J. Abordagem Comunicativa. Vídeo (9min33s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- LEFFA, V. J. Ensino de Línguas Baseado em Tarefas. Vídeo (9min15s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- LEFFA, V. J. Abordagem Audiolingual. Vídeo (8min47s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- OpenAI. ChatGPT, 2020. Disponível em <https://chat.openai.com/> Acesso em: 24 abr. 2023.